

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR MEDIADOR ESPECIALISTA PARA EFETIVAÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE RIO LARGO - AL

Raissa Medeiros Frazão de Azevedo¹
Charlene Dantas Ribeiro Amorim²
Danielle Elisabete Barreto Franco³
Gláucia Marinho Vilela⁴

RESUMO

Em decorrência da política de inclusão escolar estabelecida com maior ênfase no país a partir de 2008, o número de matrículas de estudantes público-alvo da educação especial em turmas comuns aumentou de forma significativa. Entre 2019 e 2023, houve um crescimento de 41,6% nas matrículas da educação especial. Esse aumento no acesso às escolas impulsionou a demanda por apoios capazes de promover um acolhimento mais adequado e um atendimento mais efetivo à diversidade desses estudantes. Neste contexto, o município de Rio Largo- AL, pioneiro na região, criou o cargo de professor mediador, responsável por acompanhar esses estudantes ao longo da rotina escolar. Esses profissionais possuem formação em Pedagogia e especialização em áreas correlatas à educação especial. Com base nos pressupostos de Mantoan (2006), Zerbato (2016), da Lei Brasileira de Inclusão (2015) e da Lei Berenice Piana (2012), este artigo tem como objetivo analisar o perfil e a atuação dos professores mediadores, bem como refletir sobre o contexto educacional em que estão inseridos, seus desafios e conquistas no acompanhamento de estudantes com deficiência nas escolas de educação básica e de educação de jovens e adultos do município de Rio Largo. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados um questionário semiaberto aplicado com representantes de dez escolas da rede municipal. Os resultados revelam que, em sua maioria, os professores mediadores oferecem suporte pedagógico, colaboram nos planejamentos educacionais, na construção de instrumentos avaliativos e didáticos, contribuindo para a promoção da autonomia dos estudantes. No entanto, diante das múltiplas concepções de inclusão presentes no ambiente escolar, a limitada articulação entre o professor mediador, o professor regente, a equipe pedagógica e os demais estudantes evidencia uma atuação frequentemente pautada em iniciativas individuais, o que pode comprometer a efetividade do processo de inclusão e o desenvolvimento educacional pleno dos estudantes.

Palavras-chave: Inclusão escolar, Professor mediador, Formação Docente, Ensino Colaborativo.

¹Mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), raissa.mfa2@gmail.com;

²Especialista em Terapias Cognitivo-Comportamentais na Infância e Adolescência- FAMAQUI Faculdade Mário Quintana, charlenedr34@gmail.com;

³Especialista em Educação Especial e inclusiva- Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, daniellepaivabarreto@gmail.com;

⁴Mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), glaucia.marinho86@gmail.com;

